

# NGN

## A CURA



Argumento e desenho  
**VÍTOR OLIVEIRA**

**E**m 2315 o mundo tal como o conhecemos já não existirá. Seis séculos de selvagem industrialização em nome do progresso deixaram a sua marca: um processo lento mas constante de alterações climáticas mudou para sempre o rosto do nosso planeta. O avanço dos desertos tornou-se imparável no sul da Europa. As dunas ganharam terreno provocando o êxodo de milhões de pessoas. O número de habitantes nos países do norte da Europa cresceu exponencialmente e rapidamente se tornou incomportável. Velhos tratados foram esquecidos, fronteiras fechadas e os que ficaram para trás tiveram de aprender a sobreviver nas terras inóspitas do Sul.

As calotas polares perderam a maior parte da sua massa de gelo, e a linha costeira mudou o seu recorte, tornando-se quase irreconhecível. A água salobra invadiu campos de cultivo e os poços, pontos onde até então se recolhia água potável, ficaram contaminados pelas águas dos oceanos. Cidades costeiras foram totalmente submersas.

A Norte surge uma nova união económica, exclusiva dos países mais ricos do norte da Europa, conhecida como a Aliança Norte.

O conglomerado NestCorp surge em 2117, fruto da fusão de duas das maiores empresas do nosso planeta. Graças à NestCorp o acesso à água há muito deixou de ser um direito do ser humano, passando a ser apenas mais um recurso a ser explorado. Durante o primeiro século a corporação toma controlo da totalidade dos recursos aquíferos do norte da Europa. Governos corruptos e homens fracos vendem os direitos de exploração ao conglomerado.

A Sul, vagas de sulistas fazem ataques de guerrilha para conseguirem ter acesso à água doce e limpa dos países do Norte. Como resposta, surge um exército privado pertencente à NestCorp. Uma força de segurança para proteger os poços que rapidamente começa a crescer, alimentada pela enorme máquina económica.

Em 2235 o C.E.O. da empresa, Eros Berer, candidata-se à presidência da Aliança Norte e vence, por uma grande margem de votos. A promiscuidade entre o poder económico, militar e político atinge o expoente máximo. O novo presidente promete uma Aliança mais poderosa, apoiada na força económica e influência da NestCorp. Sugere um plano, como solução para os ataques dos rebeldes, uma grande expansão através da conquista dos terrenos a sul da fronteira.

O exército marcha conquistando as terras desoladas do sul da Europa. Rapidamente os militares cruzam os Pirenéus, marchando sobre Espanha. As tribos desgarradas pouca resistência oferecem e rapidamente o exército chega às terras Lusas. Finalmente toda a Europa se encontra sob o jugo da NestCorp.

Eros Berer é aclamado como unificador da Europa, aquele que devolveu aos países da Aliança a tranquilidade e prosperidade. Ainda existem recursos a serem explorados nos países sulistas e a NestCorp tem os meios para o fazer. Eros Berer, o recém-nomeado Chanceller vitalício, encarregar-se-á disso. Um dos maiores recursos por explorar são os filhos da guerra, os órfãos que serão "recrutados", doutrinados pelo exército e acolhidos no seu seio para se tornarem parte permanente da força invasora e supressores da resistência. As suas memórias foram manipuladas, a sua história reescrita, agora são os acólitos da Aliança.

Durante quase cem anos, a dinastia Berer reina praticamente sem contestação. No interior da Aliança, as vozes dissidentes são rapidamente silenciadas e no exterior há mais de trinta anos que a Resistência é só um rumor. Poucos foram aqueles que prestaram atenção quando um soldado desertou e abandonou as linhas do exército. Tratava-se de um caso isolado, certo? E afinal... que diferença poderá um único homem fazer?...



# MANUEL NUNES

Vereador do Ambiente do Município de Lousada

## **Como surgiu a ideia deste projeto? Que objetivos pretende atingir com ele?**

A questão das alterações climáticas, não sendo desconhecida para grande parte das pessoas é, infelizmente, uma preocupação marginal para a maioria delas. Alertar os jovens para este problema global através de um exemplo ficcionado que se desenrola no território que eles conhecem, sem moralismos, mas com uma mensagem de esperança que procura motivar o envolvimento pessoal nesta luta pela sobrevivência do planeta, é o propósito último deste projeto editorial.

## **Considera que os jovens estão sensibilizados para a defesa do ambiente ou continuam "distraídos"?**

O ambiente é uma causa maior e os jovens têm por hábito abraçar causas maiores. A distração,

se existe, é apenas aparente porque na hora de erguer a voz e levantar a bandeira, os jovens dizem "presente!", como fizeram noutros contextos e com outros problemas. A defesa do ambiente já não é um mero imperativo de consciência ou uma moda à qual se possa ou não aderir, é uma incontornável urgência civilizacional.

## **Recomenda alguma obra (livro/filme/documentário) onde os leitores encontrem mais informação sobre este tema?**

Sobre os problemas e consequências do aquecimento global, para além de uma panóplia de livros mais ou menos técnicos, há dois documentários que sugiro veementemente: *An Inconvenient Truth*, realizado por Davis Guggenheim (2006), e o recente *Before the Flood*, com realização de Fisher Stevens (2016) e participação do ator Leonardo DiCaprio.

## **A BD é um bom veículo para chegar a um público mais jovem?**

A Banda Desenhada (*literatura desenhada* nas palavras de Hugo Pratt) é uma excelente forma de veicular, junto dos mais diversos públicos, os problemas com que se deparam as sociedades contemporâneas, nomeadamente em matéria de ambiente. Na verdade, a forte componente gráfica desta expressão artística torna-a atrativa e de fácil apropriação por parte dos leitores o que a converte numa poderosa ferramenta de disseminação de ideias e de valores.

## **Sabemos que é um leitor de BD. Há algum álbum que o tenha marcado especialmente?**

Gosto especialmente da obra de Hugo Pratt, autor da incontornável personagem de Corto Maltese e todo o universo que o envolve. É uma obra notável com uma linguagem gráfica invulgar que aprecio muito. Além disso, falar de Corto Maltese é falar de viagens e das descobertas que elas proporcionam, algo que sempre me fascinou.





## VÍTOR OLIVEIRA

Artista de BD

**Este é o seu primeiro álbum e o tema foi-lhe proposto. Como é que iniciou o projeto, nomeadamente, a construção da história?**

Bem, apesar de me ter sido proposto, a verdade é que é um tema pelo qual tenho bastante interesse. Por isso, pode dizer-se que foi uma feliz coincidência. Já tinha reunido bastante informação acerca do assunto. Muito material audiovisual que serviu de base ao aspeto visual e conteúdo da história. Esta começou por ser criada através do diálogo com o Sr. Vereador Manuel Nunes. Fez-me entender que apesar dos eventos descritos terem como base as alterações climáticas e as suas consequências, a verdade é que não se pretendia que o livro fosse um sermão dado aos leitores, nem uma obra académica. Desde o primeiro momento ficou definido que seria um livro para informar, sim, mas também para entreter os leitores. Logo aí chegámos à conclusão de que seria uma aventura. Uma aventura que transmitiria a esperança de um futuro melhor. A esperança de alterar o estado de coisas. A forma como comecei a construir a história foi simples, olhar à volta e extrapolar e exagerar tudo que acontece neste momento ao nosso redor. Parece-me que este vai ser o nosso futuro.

**Pode explicar-nos como é que constrói cada prancha? Quais as técnicas e materiais que usa?**  
Apesar do meu processo de trabalho ser prati-

camente todo digital, a verdade é que a base é a mesma que é usada no processo tradicional. Primeiro começo por ler o guião e tento visualizar as cenas. Tudo mentalmente, claro! Depois tento passar as melhores ideias para o papel através de pequenos esboços, conhecidos na gíria como "thumbnails", isto porque são mesmo pequenos, do tamanho de uma unha. Faço uns quantos e depois escolho aquele de que mais gosto, o que tem o layout que mais me agrada, o melhor "ritmo" e que se "lê" melhor, e aumento o seu tamanho. Hoje em dia faço isso com o auxílio das novas tecnologias. Tenho uma pequena app no meu smartphone, o Office Lens, que transforma a câmara num scanner e digitalizo o "thumbnail". Todo o trabalho restante é feito no mesmo programa, o Manga Studio. Depois de importar o esboço coloco-o numa layer. Sobreponho outra layer na qual refino o desenho. Tento definir melhor as personagens, os seus gestos, as expressões. Torná-los mais reais e credíveis. Esta seria a fase no processo tradicional conhecido no meio dos comics como "penciling". É a fase onde se tomam todas as decisões sobre a anatomia, uso de perspetiva e iluminação da cena. A fase seguinte passa por criar outra layer onde procuro sobretudo melhorar a qualidade da linha e do traço, ou seja o "inking". Esta layer é a base para a seguinte fase, onde faço o que eu chamo de "rendering". Tento dar volumetria às personagens, representar texturas e definir melhor as







sombras e reflexos. A fase final é a colorização. Passa por escolher as melhores cores para definir o ambiente da cena e questões mais básicas como a altura do dia em que a cena decorre e a cor local dos objetos. Esta é normalmente também a fase em que aplico efeitos como lens flare, ou brilhos, enfim, os efeitos especiais.

**Esteve em Lousada no ano passado para fazer um registo fotográfico do município. Que local lhe despertou mais a atenção?**

Sem dúvida nenhuma que foram os Maragutos. Apesar de poder apreciar toda a cultura e história da região através das construções feitas pelo homem, penso que a obra natural observada naquele cenário é esmagadora. Pode-se observar todo aquele vale lindíssimo. Imediatamente imaginei como seria desprovido de todo aquele verde e num estado deplorável. Por essa razão, acabou por ser escolhido como cenário para a primeira cena do álbum.

**Que outros álbuns de BD gostaria de sugerir aos leitores?**

Para quem estiver mais interessado na parte da criação de álbuns de Banda Desenhada, existe muita literatura. Os obrigatórios penso que são os títulos da autoria do Will Eisner, "o" pioneiro da banda desenhada mais erudita e adulta nos Estados Unidos da América. Aquele que cunhou o termo *graphic novel*. Livros como *Graphic Storytelling and Visual Narrative* e o *Comics and Sequential Art* são indispensáveis. O *Understanding Comics* do Scott McCloud também é de leitura obrigatória para quem quiser compreender melhor a linguagem da BD. Já li literalmente milhares de livros e revistas de BD durante a minha vida e é difícil dizer quais os que me marcaram mais. Dito isto, existem alguns que me causaram por diferentes motivos um impacto duradouro. Fica aqui uma pequena lista: *Death: The high cost of living*, do Neil Gaiman, *The Dark Knight Returns*, do Frank Miller, *Sin City*, também do Frank Miller, *Watchmen* do Alan Moore. Enfim, são tantos que não tenho tempo para enumerá-los todos.

**Escreveu uma história passada no ano 2355. Acredita que será esse o cenário do futuro ou ainda vamos a tempo de o impedir?**

Penso que já vamos tarde para conseguir impedir um futuro muito negro. Se vai ser pior do que aquele retratado no livro, não sei. Mas já existem muitas pessoas a pagarem um preço elevado pelo desenvolvimento humano baseado na indústria e mecanização do mundo que nos envolve, o que é irónico, pois uma máquina tem pouco de humano.



# AGÁ

## A CURA

© **Argumento** Vítor Oliveira

© **Desenho e Cor** Vítor Oliveira

**Apoio na Cor** Ricardo Neves

**Legendagem** Vítor Oliveira

**Paginação** Fedra Santos

**Revisão** Ângela Barroqueiro

© **Propriedade e edição** Câmara Municipal de Lousada

**Direção editorial** Manuel Nunes

**Impressão** Lidergraf

**1.ª Edição** Janeiro de 2017

**Tiragem** 3.000 exemplares

**ISBN** 978-972-8787-17-2

**Depósito legal** 420422/17

Reservados todos os direitos.

Esta publicação não pode ser reproduzida, nem transmitida, no todo ou em partes, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização escrita da Câmara Municipal de Lousada.

Este livro respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



município de  
**lousada**



Ano do Ambiente  
e Biodiversidade  
VIVER LOUSADA 2017